

**Contos de Fadas: Contribuições no Processo de Alfabetização e Letramento**  
**Fairy Tales: Contributions to the Literacy and Literacy Process**  
**Cuentos de Hadas: Contribuciones al Proceso de Alfabetización y Alfabetización**

Recebido: 02/10/2020 | Revisado: 05/10/2020 | Aceito: 26/10/2020 | Publicado: 29/10/2020

**Antônia Valéria Vieira Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3139-7891>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: [valeria\\_uece@hotmail.com](mailto:valeria_uece@hotmail.com)

**Kilbert Amorim Maciel**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7374-2847>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: [kilbert.maciел@ifce.edu.br](mailto:kilbert.maciел@ifce.edu.br)

## **Resumo**

O presente artigo discorre sobre o seguinte tema Contos de fadas: contribuições no processo de alfabetização e letramento. Neste sentido, pretendemos analisar as contribuições que a leitura dos contos de fada traz para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, bem como, a percepção e da expressão oral. Neste estudo visou-se, ainda, refletir sobre os elementos essenciais que compõe a estrutura narrativa dos contos de fadas, além de apresentar os desafios do docente no desenvolvimento da leitura de contos de fadas em sala de aula. Como suporte teórico, utilizaram-se as produções de Bettelheim (2007), Coelho (2008), Josualdo (1993) entre outros que serviram de subsídios com suas pertinentes reflexões para o desenvolvimento de uma prática leitora renovada e criativa que encanta a criança ao universo dos contos de fada. Os contos de fadas vêm servindo como recurso pedagógico de instrução e ludicidade ao longo dos tempos. A leitura dos contos de fadas contribui para o desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança. O convívio com a tecnologia não reduz o encantamento dos contos lidos, ainda ensina através do mundo mágico, do simbólico, transformando os fatos e sentimentos pelo caminho da arte.

**Palavras-chave:** Contos de fadas; Alfabetização; Letramento; Aprendizagem; Oralidade.

### **Abstract**

This article discusses the following theme Fairy tales: contributions to the process of literacy and literacy. In this sense, we intend to analyze the contributions that the reading of fairy tales brings in the development of reading and writing skills, as well as the perception and oral expression. This study also aimed to reflect on the essential elements that make up the narrative structure of fairy tales, as well as to present the challenges of the teacher in the development of reading fairytales in the classroom. As theoretical support, we used the productions of Bettelheim (2007), Coelho (2008), Josualdo (1993) and others that served as subsidies with their pertinent reflections for the development of a renewed and creative reading practice that enchants the child to the universe. from fairy tales. Fairy tales have been serving as a pedagogical resource for instruction and playfulness throughout the ages. Reading fairy tales contributes to the child's cognitive and linguistic development. Living with technology does not reduce the enchantment of the read tales, but still teaches through the magical, symbolic, transforming facts and feelings along the path of art.

**Keywords:** Fairy tale; Literacy; Literacy; Learning; Orality.

### **Resumen**

Este artículo aborda el siguiente tema Cuentos de hadas: contribuciones al proceso de alfabetización y alfabetización. En este sentido, pretendemos analizar las contribuciones que la lectura de cuentos de hadas aporta al desarrollo de las habilidades lectoras y escritas, así como a la percepción y expresión oral. Este estudio también tuvo como objetivo reflexionar sobre los elementos esenciales que componen la estructura narrativa de los cuentos de hadas, así como presentar los desafíos del docente en el desarrollo de la lectura de cuentos de hadas en el aula. Como soporte teórico se utilizaron las producciones de Bettelheim (2007), Coelho (2008), Josualdo (1993) entre otros que sirvieron de subsidio con sus reflexiones pertinentes para el desarrollo de una práctica de lectura renovada y creativa que deleite al niño con el universo. de los cuentos de hadas. Los cuentos de hadas han servido como recurso pedagógico de instrucción y diversión a lo largo de los siglos. La lectura de cuentos de hadas contribuye al desarrollo cognitivo y lingüístico del niño. Vivir con la tecnología no reduce el encanto de las historias leídas, sigue enseñando a través del mundo mágico y simbólico, transformando hechos y sentimientos a lo largo del camino del arte.

**Palabras clave:** Cuentos de hadas; Literatura; Literatura; Aprendizaje; Oralidad.

## 1. Introdução

Na atual sociedade marcada pela evolução tecnológica, surgem a cada momento, inventos que possibilitam o acesso à nova realidade, a qual a comunicação atravessa fronteiras em questão de segundos. Nem sempre há lugar para a fantasia e para a imaginação, quase tudo já se encontra pronto. Em contraste com o avanço tecnológico, percebe-se um aumento nos índices de analfabetismo funcional, já que nada garante que as pessoas escolarizadas tenham de fato adquirido tais habilidades ou que as tenham mantido depois de um certo tempo; por outro, é possível desenvolver as mesmas habilidades por meio de experiências extraescolares. Nos países subdesenvolvidos, também a heterogeneidade dos sistemas de ensino prejudica a validade de tal critério, apenas uma parcela da população consegue interpretar textos mais complexos (Ribeiro, 1997).

E é neste contexto que este estudo aborda a influência dos contos de fadas no desenvolvimento das habilidades da imaginação, expressão oral, escrita e leitura, perante a realidade atual que não corresponde aos apelos sensíveis, perceptivos, no qual se encontra a essência prazerosa contida na fantasia, na magia dos contos de fadas.

O interesse em investigar tal temática surgiu em função da vivência de sala de aula do 5º ano do Ensino Fundamental, na qual se tem percebido que ao narrar algum conto de fadas, os alunos param para ouvir, se aquietam. Que poder esses contos tem, para exercer esse encantamento? Por que os contos de fadas contribuem consideravelmente para o processo de alfabetização e letramento?

Segundo Bettelheim (2007), uma história desperta a atenção da criança quando consegue entretê-la e incentivar sua curiosidade. Mas, para enriquecer sua vida, precisa estimular a imaginação, desenvolver seu aspecto cognitivo, tomando claras suas emoções, harmonizando com suas ansiedades e aspirações e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para estes conflitos, promovendo confiança nela mesma e no seu futuro.

Nos contos de fadas, encontramos todos esses ingredientes descritos por Bettelheim (2007), pois ao serem narrados, eles fazem com que nos transportemos do mundo real para o universo da ficção, do faz-de-conta, proporcionando com isso modelos antecipatórios de situações, no qual o ouvinte, no caso a criança, possa vir a vivenciá-los.

Nesse jogo do faz-de-conta, acontece uma instrução nos procedimentos intelectuais na qual a criança compara os fatos reais com os imaginários. Por ter esta habilidade de percorrer esses dois espaços: o real e o fictício tornam a criança apta a perceber os fatos reais e os criados, discernindo um do outro.

No intuito de conhecer como as leituras dos contos de fada influenciam na aquisição da linguagem escrita e na interpretação, além de causar encantamento em quem ler e escuta, empreendeu-se um estudo intitulado.

Quanto à estrutura do presente trabalho, encontra-se organizado em duas seções, considerações gerais e referências bibliográficas. Assim, na primeira seção abordaram-se alguns elementos conceituais imprescindíveis ao entendimento dessas narrativas, como, por exemplo, conceitos, origens, características e evolução dos contos de fada.

Na segunda seção, tentou-se averiguar de que forma os contos de fada contribuem para desenvolver na criança as habilidades da leitura e escrita, bem como os desafios do docente no desenvolvimento da leitura de contos de fadas em sala de aula. Por fim, tecem-se as considerações finais.

## **2. Metodologia**

Estabeleceu-se como objetivo geral, analisar as contribuições que a leitura dos contos de fada traz no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, bem como, a percepção e da expressão oral. Neste estudo visou-se, ainda, refletir sobre os elementos essenciais que compõe a estrutura narrativa dos contos de fadas, além de identificar os desafios do docente no desenvolvimento da leitura de contos de fadas em sala de aula em vista ao processo de alfabetização e letramento.

Para alcançar esses objetivos, buscou-se realizar uma pesquisa bibliográfica, por meio de uma abordagem qualitativa. Este tipo de abordagem permite uma ampla liberdade teórico-metodológica para realizar seu estudo. Como suporte teórico, utilizaram-se as produções de Bettelheim (2007), Coelho (2008), Josualdo (1993), Oliveira (2010) entre outros, que serviram de subsídios com suas pertinentes reflexões para o desenvolvimento de uma prática leitora renovada e criativa que encanta a criança ao universo dos contos de fada.

Por ser uma leitura tão significativa para a criança, as narrações exercem uma influência benéfica na aquisição da linguagem escrita e na interpretação oral por parte dos alunos. O professor desempenha um papel importante para que os objetivos propostos com este enfoque sejam atingidos. Nesse sentido, ele deve estar consciente das dificuldades na decodificação do texto por alguns alunos, que estão na fase de alfabetização e que ainda não dominam uma leitura fluente. A leitura em voz alta apresenta vantagens no entendimento do texto na parte sintática e léxica da língua escrita. Abramovich (1997, p. 16) ressalta a importância para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias.

Assim, podemos perceber o quanto a literatura infantil, especificamente os contos de fadas desempenham um papel de fundamental importância no desenvolvimento cognitivo da criança.

### **3. Resultados e Discussão**

Nesta cultura cibernética em que vivemos, está surgindo uma onda crescente voltada para a literatura na qual a magia, o sobrenatural, o mistério da vida e das forças ocultas predominam. Nesta onda de interesse, estão inseridas as fadas e sua mitologia.

A literatura infantil e juvenil constitui ponto fundamental na educação, não no sentido de forçar as crianças e adolescentes a ler, exigindo deles fichas de leitura com perguntas mecânicas para as quais muitas vezes já há respostas prontas, mas no sentido de despertar-lhes o imaginário, enriquecer-lhes a visão de mundo e desenvolver-lhes o senso crítico e a criatividade. (Cavalcante, 2010).

#### **3.1 Elementos Conceituais: Etimologia, Origem e Características dos Contos de Fadas.**

A Palavra "fada" é de origem grega quer dizer o que brilha. Com este termo deriva as desinências em latim *fatum* (destino, fatalidade, etc...). No Brasil e em Portugal, os contos surgiram em fins do século XIX sob o nome de contos da carochinha. Só no século XX, essa denominação foi substituída por contos de fada. Segundo Jesualdo (1993): “A Fada é uma forma de representação, segunda a própria etimologia da palavra, do destino do homem e brota da concepção *mais doce e mais trágica, mais íntima e mais universal da vida humana.*”.

Fadas são entidades fantásticas detentoras de força interior no qual dominam os homens e a natureza, características do folclore celta, povo que viveu na Europa Central, provenientes da Ásia menor, na era do bronze (2000 a.c). Apresentam-se como mulheres muito belas, imortais, dotadas de poderes sobrenaturais, capazes de interferir na vida dos mortais em situações-limite. O poder que elas exercem pode ser do bem ou do mal, neste caso, recebem denominações de bruxas; embora representando seu lado maléfico, apresentam-se com uma beleza estonteante, exercendo assim fascínio que disfarça seus reais objetivos. Como exemplo deste tipo de personificação tem a madrasta de ‘Branca de Neve’, que se apresenta como uma mulher muito bela e vaidosa, que após tomar conhecimento de que Branca de Neve, é uma jovem mais bela do que ela, manifesta toda sua maldade.

Os celtas eram um povo que valorizavam sua cultura e suas crenças religiosas não abrindo mão nem diante do domínio de outro povo. Extremamente místicos veneravam a natureza e suas manifestações, considerando-a sagrada, principalmente veneravam a água que era fonte de vida. Foi nas águas que surgiram as fadas.

Segundo Coelho (2008), as origens das fadas são oriundas da:

[...] ilha de Sena, nove virgens dotadas de poder sobrenatural, meio ondinas (gênios da água) e meio profetisas que, com suas imprecações e seus contos, imperavam sobre o vento e sobre o atlântico, assumiam diversas encarnações, curavam enfermos e protegiam navegantes.

Fadas são seres misteriosos, dóceis, trágicos, ternas. Protetora, não formam uma casta, exercem poder sobre o destino do homem que limitado por sua materialidade necessita de protetores ou mediadores mágicos como amuletos, santos, anjos, varinhas mágicas que interferem positivamente em suas realizações. Relacionando as ações das fadas aos mitos, lendas ou narrativas maravilhosas que as classificam em seres mágicos.

### **3.2 A Evolução dos Contos de Fadas**

Contar é uma palavra de origem latina originada de *computare*, originando o vocábulo “*compter*” em francês que quer dizer conto de fatos. Segundo Jesualdo (1993) conceitua esta tradução de fatos ou invenções geralmente da imaginação de seu criador, mas recolhidos da experiência popular, inspirados em fatos reais. O processo se fez simplesmente assim: da palavra, em imagem viva e animada, surgiu o mito e deste nasceu o conto.

Com o domínio do homem sobre a natureza surgiu à necessidade dele contar o que acontecia em suas experiências. Dominando a natureza, o homem foi motivado a estabelecer um universo no qual ele teria pleno domínio, convertendo o conto numa reflexão apreciativa de suas alternativas no contexto de suas relações sociais, seu cotidiano, o poder e o dinheiro. Desse modo, as histórias não eram apenas produtos imaginativos, mas relatos reais significativos, sendo interpretados conforme as experiências de cada um.

Através do conto, os conhecimentos e valores eram passados intervindos na coletividade, segundo interesses particulares ou coletivos. As regras de condutas eram implícitas, com o propósito de se firmar no futuro. Com o tempo os contos, passaram a ter características, como a interferência do maravilhoso, e dos personagens não reais com aspectos especiais, que os fez influenciar as crianças.

Dessa forma os contos exerceram na literatura forte importância. Em consonância com essa afirmação, Jesualdo (1993) resume três funções relevantes do conto: “primeiro, para explicar o mundo e a vida; segundo, para transmitir a experiência e os conhecimentos e terceiro, para fazer a crítica da própria sociedade da época”. Além disso, o conto fortalecia a imaginação e criava a verdadeira base de equilíbrio ao espírito humano. Realidade e sonho estariam unidos.

Uma das mais expressivas autenticidades que existiram entre o mundo da fantasia com as narrativas maravilhosas e o mundo real, no qual tentamos descobrir a sua veracidade, foram as descobertas encontradas desde o século XVIII até o início do século XXI, dos acervos formados por contos de fadas, lendas, mitos, sagas e contos maravilhosos.

Esta constatação deu-se de várias pesquisas científicas, iniciadas na Alemanha, cujo objetivo era estabelecer a língua oficial deste país, no qual predominava diversos dialetos. Essas narrativas dos antepassados, mais que entretenimento, eram preciosas fontes de transmissão dos valores que fundamentavam a sociedade, repassada de geração a geração.

Com o regaste da memória ancestral, chegou a uma conclusão de que não importava a origem, ou a diferença geográfica ou cultural. Essas diversas narrativas apresentavam enormes semelhanças no conteúdo, personagens, transformações que estes apresentam. Destinavam a uma fonte comum que se localizava na Índia, milhares de anos antes de Cristo.

As pesquisas recuperaram um grande acervo de fonte viva de cada nação, cuja representação consistia em narrativas folclóricas e textos novelescos arcaicos derivados de narrativas em sânscrito que foram criadas e recriadas com mil interpretações e reinterpretações repletas do maravilhoso, que envolve todos os povos da terra.

### **3.3 Os Contos de Fadas e suas Contribuições no Desenvolvimento das Habilidades da Leitura e Escrita**

Por ser uma leitura tão significativa para a criança, as narrações exercem uma influência benéfica na aquisição da linguagem escrita e na interpretação oral por parte dos alunos. O professor desempenha um papel importante para que os objetivos propostos com este enfoque sejam atingidos. Nesse sentido, ele deve estar consciente das dificuldades na decodificação do texto por alguns alunos, que estão na fase de alfabetização e que ainda não dominam uma leitura fluente. A leitura em voz alta apresenta vantagens no entendimento do texto na parte sintática e léxica da língua escrita. Segundo Abramovich (1997, p. 16) ressalta:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...] escutá-las é o início de aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente e infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

Assim, podemos perceber o quanto a literatura infantil, especificamente os contos de fadas desempenham um papel de fundamental importância no desenvolvimento cognitivo da criança.

Os contos de fadas quando narrados atingem sua proposta consoladora, e seus significados simbólicos e interpessoais, mas se lido, deverá envolver a criança emocionalmente, ocorrendo assim empatia sobre o que a história pode significar para ela. Limitá-las apenas a narrativas escritas reduzem o seu valor, pois estas histórias para criança, para ter sua eficácia, tem que ser uma via de mão dupla, moldadas também pelos outros.

Desta forma o adulto deverá ter a sensibilidade para selecionar as histórias que sejam apropriadas ao estado de desenvolvimento da criança e as dificuldades psicológicas com que ela se defronta no mundo.

As histórias de fadas ao serem narradas em sala de aula ou em biblioteca causam fascínio nas crianças, elas se concentram se aquietam durante estes momentos: mas o que se percebe é que se após a narração, estas crianças tiverem a oportunidade de refletirem e mergulharem na atmosfera que os contos causam ao serem ouvidos. Os relatos posteriores revelam que a mensagem que ficou tem muito a oferecer emocional e intelectualmente.

### **3.4 Como Contar e Encantar: Desafio do Docente**

O ser humano é um contador de histórias. Esta capacidade faz mergulhar no complexo universo da linguagem, transformando a natureza ao seu redor.

Essa capacidade de narrar embora seja inerente a todos, em outros essa magia se sobressai, atraindo e impressionando. Segundo Cavalcanti (2004, p. 64), “o bom contador de histórias é aquele que nasceu guiado por uma infinita capacidade de doação e por isso, esteja onde estiver, em qualquer espaço e tempo, ele estará envolto pela magia de contar histórias”.

Dentre os desafios que o docente precisa vencer, na leitura dos contos de fadas, consta apreender que contar história envolve magia, e esta depende de uma técnica que nasce com a pessoa, mas que dependendo do gosto pela arte da narração poderá ser desenvolvida, aprimorada, basta que se reconheça a importância que estas representam.

Para Dinorah (1996), o bom contador necessita:



- Acreditar na realidade da ficção,
- Ser natural e discreto,
- Evitar adaptações, lendo o que está escrito no livro,
- Não fugir das palavras difíceis,
- Não explicar demais,
- Lembrar que toda história é o ponto de encontro,
- Lembrar que toda história é um ponto de partida para outras atividades,
- A moral da história é nenhuma, ou melhor, várias. Quem descobre é a criança.

No entendimento de Cavalcanti (2004), o bom contador deve seguir várias condutas básicas diferenciadas com a presença do livro ou com a ausência do livro. Antes de contar uma história devemos ter cuidado de conhecer o local e quem irá ouvir, lembrando também que esta deverá ser adequada à faixa etária dos ouvintes. Quanto à duração, esta varia conforme a faixa etária, chegando a atingir 20 minutos para crianças maiores. As possíveis interrupções devem ser encaradas com paciência e tranquilidade. Mesmo que sejam feitas observações as mais diversas, o narrador deve-se evitar interromper a história.

Após a leitura dos contos de fadas fazer comentários sobre a história. Pois estes comentários ajudarão na compreensão do lido tornando alguns fatos mais esclarecedores. Há uma distinção entre comentar de interpretar, de acordo com Coelho (2006 p.57) a diferencia:

Comentar não significa propor questões interpretativas e muito menos destacar a mensagem contida na história. A criança por si só percebe essa mensagem e a revela nas colocações que faz. São comentários interessantes, oportunos, engraçados, algumas vezes denunciando conflitos existenciais.

O contador deve ter a clareza de que a história não termina quando chega ao fim. Ela se prolonga na mente da criança, ou seja, passa pelo processo de incorporação, requerendo assim de atividades subsequentes associando-se à prática criadora. Outra consideração importante é que o contador não deve descartar, é respeitar as peculiaridades das crianças, fazendo a escolha do livro adequada ao desenvolvimento da criança.

O desafio das series que se sucedem as de alfabetização é o de fazer os alunos lerem compreensiva e criticamente textos lidos. Este desafio pode ser encarado segundo Rojo; Rangel et al. (2010), com o ensino sistemático de estratégias de leituras que auxiliem aos leitores utilizarem de recursos que permitam ler aproveitando o máximo e economizando recursos cognitivos. Nessa situação, o docente cumpre um papel importante ao propor atividades sistemáticas e bem planejadas.

#### 4. Considerações Finais

Durante todo o processo de pesquisa e elaboração deste estudo, percebeu-se o quanto os contos de fadas são importantes no desenvolvimento da expressão oral da leitura e escrita. Para isso, imaginar e ouvir o outro torna presente o encantamento.

Que poder esses contos tem, para exercer esse encantamento? Indagava-se inicialmente neste estudo, de fato, o que se pode perceber foi que nessas histórias, as crianças vivenciam sentimentos e emoções que são passados através dos diversos personagens. A leitura dos contos de fadas são estímulos para o mundo da fantasia, para o caminho de autodescobertas, pois estes trazem relatos de vivências cotidianas, mensagens ocultas, experiências atemporais que falam de amor, dor, alegria, medos, tristeza, prazer, transformações, justiça, injustiça e outras emoções vividas e sentidas pelo homem e propriamente pelas crianças.

Nesta perspectiva, os contos de fadas contribuem consideravelmente ao processo de alfabetização e letramento, uma vez que abrem espaços para o conhecimento, a oralidade e o imaginário de alunos e educadores. A leitura dos contos de fadas na sala de aula estimula as crianças estabelecerem relações com as suas experiências de vida para conectá-las aos novos conhecimentos trazidos por estas narrativas.

Ao ouvirem e lerem histórias, ambos criam e recriam imagens enfrentando o desafio de suplantar um cotidiano às vezes marcado por falsas certezas, dentre as quais a de que é impossível sonhar e aprender com isto.

Neste estudo, ao refletir sobre os elementos essenciais que compõe a estrutura narrativa dos contos de fadas, percebeu-se como a estrutura fixa dos contos de fadas fazia com que as crianças compreendessem que não podiam viver sempre no mundo da fantasia. Isso gera um equilíbrio entre ficção e realidade fundamental para a formação delas. Como compreendemos em nosso estudo, o conto de fadas, parte de um problema real (carência afetiva, conflito entre mãe e filho, entre outros) que desequilibra a tranquilidade inicial, para solucioná-lo por meio de elementos mágicos como fadas e bruxas durante o desenvolvimento da narrativa. Em seguida, no desfecho, se dá a volta ao real por meio da ordem restabelecida.

Os desafios do docente no desenvolvimento da leitura de contos de fadas em sala de aula em vista ao processo de alfabetização e letramento são superados quando o mesmo se propõe a realizar atividades sistemáticas e bem planejadas. Assim, a leitura destes contos influencia na aquisição da linguagem escrita, na interpretação e na oralidade pela via do encantamento das crianças que leem ou que ouvem estas narrativas.

Os tempos mudam, mais a força movida pelas palavras é eterna. Percorrer o mundo dos contos de fadas é encontrar as fontes do ontológico, do fantástico e do imaginário. Uma vez que o encantamento existente neles deixa uma mensagem de forma múltipla para a criança de ontem, de hoje e de amanhã. Ouvir histórias lidas pela professora, ler junto com ela ou com os amiguinhos de sala ou com os pais, instauram momentos ricos de aprendizagem.

É nestes momentos que se percebe com mais nitidez, através da lente de desta pesquisa, que o ato de aprender com os contos de fadas trazem à tona a verdadeira palavra da criança pela via do encantamento.

Enfim, os educadores podem estar mais preparados para trabalhar contos de fadas com crianças, se tiverem conhecimento da importância que os contos de fadas têm para o desenvolvimento infantil.

## Referências

- Abramovich, F. *Literatura Infantil: Gostosas E Bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.
- Bettelheim, Bruno. *Psicanálise Dos Contos De Fadas*. Bertrand, 2007.
- Cavalcante, J. *Caminhos Da Literatura Infantil E Juvenil: Dinâmicas E Vivências Na Ação Pedagógica*. (2a ed.), São Paulo: Paulus. 2004
- Cunha, M. A. A. *Literatura Infantil Teoria E Prática*. São Paulo: Ática, 2005.
- Coelho, B. *Contar Histórias: Uma Arte Sem Idade*. 10 Ed. São Paulo: Ática, 2006.
- Coelho, N. N. *O Conto De Fadas: Símbolos, Mitos, Arquétipos*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- Dinorah, M. *O Livro Infantil e a Formação Do Leitor*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- Jesualdo. *A Literatura Infantil*. São Paulo: Cultrix. 1993.
- Oliveira, P. *A Contribuição Dos Contos De Fadas No Processo De Aprendizagem Das Crianças*. Universidade Do Estado Da Bahia. 2010.

Rangel, E. De O., Rojo, R. H. R. Brasília: *Ministério Da Educação, Secretaria Da Educação Básica*, 2010. 200p.:II.

Ribeiro, V. M. Alfabetismo funcional: referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. *Educação & Sociedade*, ano XVIII, n° 60, 144-158, dez., 1997. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/es/v18n60/v18n60a8.pdf>

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Antônia Valéria Vieira Rocha – 60%

Kilbert Amorim Maciel – 40%